



ATA N.º 9/2018

DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE OUTUBRO DE 2018
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS,
REALIZADA A 22 DE OUTUBRO DE 2018

-----No dia 22 de outubro de 2018, no Salão Nobre do Edifício dos Antigos Paços do Concelho de Lagos, reuniram-se em Sessão Extraordinária, convocada ao abrigo do n.º 1 e n.º 2 do Artigo 28.º, do Regime Jurídico das Autarquias Locais e do n.º 14 do Artigo 24.º, do Regimento em vigor da Assembleia Municipal, os Membros da Assembleia Municipal de Lagos, com a seguinte, **ORDEM DO DIA**:

➤ **PONTO ÚNICO - *Debate sobre o estado do Município - “O estado do Património Cultural do Concelho de Lagos”.***

-----**ABERTURA DA SESSÃO:** Tendo sido constituída a Mesa com todos os seus Membros presentes, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), verificada a existência de quórum, deu início à presente Sessão, quando eram 20 horas e 47 minutos, verificando-se as seguintes presenças:

PS	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença
PS	Carlos Manuel Martins da Saúde Fernandes (Presidente da Freguesia de São Gonçalo de Lagos)
PS	Carlos Manuel Pereira Fonseca (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere)
PS	Duarte Nuno Evangelista Lopes Rio (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João)
PS	Francisco Manuel Cabrita Gaspar
PS	João Fernando Rosado Reis (Presidente da Junta de Freguesia da Luz)
PS	Joaquim Alexandre Imaginário Russo
PS	José Manuel da Silva Jácome (2.º Secretário)
PS	Márcio Filipe dos Santos Viegas
PS	Maria Luísa Sila Santos Pereira
PS	Maria Manuela de Jesus Duarte
PS	Paulo Alexandre Cota de Menezes Toste
PS	Paulo José Dias Morgado (Presidente)



Fl. 98v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

PS	Sónia Alexandra Cristina Neves Pargana Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo (1.ª Secretária)
LCF	Ana Margarida de Passos Águas Bento e Barros Martins
LCF	Carlos Francisco Graça da Glória
LCF	Fernando de Jesus Ildefonso
PSD	Ana Isabel da Glória Pacheco Arvelos
PSD	Rui Filipe Machado de Araújo
CDU	Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes
CDU	José Manuel da Glória Freire de Oliveira
CDS	Artur José Gomes Rêgo
BE	Ana Natacha Duarte Álvaro
PAN	Margarida Maurício Correia

-----**ENTROU JÁ NO DECURSO DA SESSÃO**, no momento indicado nesta Ata, a seguinte Membro da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato

-----**SUBSTITUIÇÃO DE MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:**

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Maria Paula Dias da Silva Couto	Sessão de outubro	Ana Cristina da Conceição Pereira Olivença
PS	Maria João Travanca Gervásio Batista	Sessão de outubro	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes
PSD	Alexandra Cristina Neves Pargana	Sessão de outubro	Emídio Jacinto Grilo
PSD	Emídio Jacinto Grilo	Sessão de outubro	Fernando Ramos Bernardo
PSD	Fernando Ramos Bernardo	Sessão de outubro	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta
PSD	Adélia Maria de Almeida Rodrigues Fuzeta	Sessão de outubro	Luís Miguel Machadinho Borges da Silva



-----SUBSTITUIÇÃO DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - TOMADA POSSE:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO	PERÍODO SUBSTITUIÇÃO	SUBSTITUTO
PS	Paulo José Lourenço Tovar de Moraes	Sessão de outubro	Maria Luísa Silva Santos Pereira
PS	Paulo Filipe Henriques Marques Rodrigues Niza	Sessão de outubro	Francisco Manuel Cabrita Gaspar
PSD	Luís Miguel Machadinho Borges da Silva	Sessão de outubro	Ana Isabel da Glória Pacheco Arvelos

-----JUSTIFICAÇÃO DE FALTA: Tendo sido apresentada por escrito a respetiva justificação, apreciada a mesma, foi pela Mesa considerada justificada a falta dada pelo seguinte Membro:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DO MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL	REUNIÃO
LCF	Carlos Francisco Graça da Glória	25/09/2018

-----MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS QUE ESTIVERAM PRESENTES NA SESSÃO:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Maria Joaquina Batista Quintans Matos - Presidente
PS	Hugo Miguel M. Henrique Pereira - Vice-Presidente
PS	Paulo Jorge Correia dos Reis - Vereador
PSD	João António do Rio Rosa Bravo - Vereador
LCF	Maria Filomena Vieira de Jesus Sena da Cunha Lima - Vereadora

-----FALTARAM A ESTA SESSÃO OS MEMBROS DA CÂMARA MUNICIPAL, a seguir indicados:

PARTIDO	NOME/CARGO DO MEMBRO DA CÂMARA MUNICIPAL
PS	Sara Maria Horta Nogueira Coelho - Vereadora
PS	Luís Alberto Bandarra dos Reis - Vereador

-----ENTRADA DE MEMBRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL: Durante este expediente, entrou na sala a seguinte Membro da Assembleia Municipal:

GRUPO MUNICIPAL	NOME DA MEMBRO	HORA
PS	Maria Clara de Paiva Boléo da Silva Rato	20.50

-----PONTO ÚNICO - DEBATE SOBRE O ESTADO DO MUNICÍPIO - "O ESTADO



Fl. 99v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

DO PATRIMÓNIO CULTURAL DO CONCELHO DE LAGOS”-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, destacou o Património Arqueológico do Município de Lagos. No âmbito da Política de Salvaguarda disse que na Carta do Património Arqueológico elaborada para o PDM, constam, até ao momento, 3 sítios arqueológicos classificados como de Interesse Público (as Ruínas Romanas da Luz, o Monte Molião e a Barragem de Fonte Coberta) e 184 sítios arqueológicos registados, que incluem os núcleos urbanos antigos. Referiu terem sido elaboradas Cartas de Sensibilidade Arqueológica associadas a regulamentos, para o Centro Histórico de Lagos, para o Plano de Urbanização da Meia Praia e para o Plano de Urbanização da Vila da Luz, tendo acrescentado que no âmbito desta Política de salvaguarda, estava em curso a elaboração do Plano de Pormenor do Paúl de Lagos. No âmbito da Política de Valorização disse que na área correspondente ao Plano de Pormenor do Paúl de Lagos, tinha sido desenvolvido o Projeto Geolac, que permitiu a reconstituição da linha de costa desde o ano 5000 a. c., até ao período moderno, proporcionando uma melhor compreensão da ocupação do território desde a pré-história até ao período moderno. Disse que numa Política de socialização do conhecimento produzido no âmbito deste projeto, está em preparação a publicação monográfica que recolhe cartografias novas, elaboradas com a evolução da linha de costa nos vários momentos históricos, assim como documentos inéditos “descobertos” no âmbito da preparação do estudo monográfico. Voltando à Política de Valorização referiu que a Universidade de Lisboa continuava a investigação do Monte Molião, tendo em vista a preparação do sítio para a visita e a construção de um Centro de Interpretação, trabalhando em rede com outros projetos semelhantes com vista à unificação de soluções museográficas que permitam diferenciar as cronologias das estruturas. No âmbito da Política de socialização, referiu que o pretendido é avançar com o processo para a construção do Centro de Interpretação do Balneário da Luz, ainda em 2018. Informou que dentro do Centro de Interpretação poderá ser observada uma maquete com a reconstrução do balneário, fazer-se uma visita virtual ao balneário, e haverá ainda um folheto com reconstituições do edifício balnear e um pequeno guia de informações complementares. Dando continuidade à Política de socialização, disse estar previsto avançar com as obras na Seção de Arqueologia do Museu, aguardando-se pela aprovação do Projeto pela Direção Geral do Património Cultural, para a zona do logradouro e para a ampliação do lado da Rua Lançarote de Freitas. Referiu que estava em curso a intervenção para a remodelação do Núcleo Sede do Museu que inclui uma alteração do acesso, ficando o Portal Renascentista museógrafo no percurso expositivo, o que permitirá valorizar a torre albarrã da muralha medieval que está incorporada, mas visível na atual torre sineira da Igreja de Santo António. Esta intervenção foi acompanhada por uma apresentação em powerpoint, elaborada pela Técnica Municipal, Dra. Elena Morán, a qual é constituída pelos seguintes diapositivos:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS
Reunião Extraordinária
Lagos, 22 de outubro de 2018

Património Arqueológico do Município de Lagos

Elena Morán

POLÍTICA DE SALVAGUARDA

- 3 sítios arqueológicos classificados (todos de âmbito nacional, como de Interesse Público)
- 184 sítios arqueológicos registados (incluindo os núcleos urbanos antigos anteriores ao século XVIII, com numerosas ocorrências arqueológicas registadas)

PDM – CARTA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

POLÍTICA DE SALVAGUARDA

CH DE LAGOS – CARTA DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA

POLÍTICA DE SALVAGUARDA

PU MEIA PRAIA – CARTA DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA

POLÍTICA DE SALVAGUARDA

PU VILA DA LUZ – CARTA DE SENSIBILIDADE ARQUEOLÓGICA

POLÍTICA DE SALVAGUARDA

PLANO DE PORMENOR DO PAÚL DE LAGOS

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO

6500 BP

Projeto Geolac

POLÍTICA DE SOCIALIZAÇÃO

Projeto Geolac



Fl. 100v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

POLÍTICA DE SOCIALIZAÇÃO

Tudo é 17 e 8 milhões a.C.
O património de História do Banheiro no quadro
do desenvolvimento do território envolvente de São Pedro de Pulgão.

PROJETO GEOLAC

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO

PROJETO MOLA

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO

Trabalhando em rede com outros sítios
arqueológicos contemporâneos, com vista a
unificação de soluções museográficas
baseadas nas diferenças das técnicas
construtivas que marcam os momentos de
transição entre os diversos períodos de
ocupação (Idade do Ferro / Romano
Republicano / Romano Imperial)

PROJETO MOLA

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO

PROJETO S. PEDRO DE PULGÃO E MOLA

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO

PROJETO DE SÃO PEDRO DE PULGÃO

POLÍTICA DE SOCIALIZAÇÃO

BALNEÁRIO ROMANO DA LUZ

POLÍTICA DE SOCIALIZAÇÃO

BALNEÁRIO ROMANO DA LUZ

POLÍTICA DE SOCIALIZAÇÃO

AMPLIAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL - SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA



Fez ainda referência à grande intervenção que está prevista realizar-se nas Muralhas de Lagos, sendo essa intervenção feita no âmbito de um Plano Geral de Intervenção nas Muralhas e nos Torreões, o qual será constituído por quatro Projetos. tendo informado que já tinham sido feitas algumas intervenções, pontuais, nas Muralhas, para combater a acelerada degradação e por razões de segurança. Sobre a Igreja de S. Sebastião, monumento Nacional, disse que a mesma está bastante degradada e a necessitar de uma intervenção urgente, estando a Câmara Municipal a trabalhar em conjunto com a Direção Geral do Património, no sentido de ser realizada uma intervenção na Igreja. Disse que um outro grande desafio da Câmara Municipal se prende com a requalificação da Ponta da Piedade, património natural. Tendo acrescentado que a referida requalificação está dividida em duas fases, estando já a primeira fase executada. Informou que a obra conhecida como “Rotunda das Cadeiras”, irá ser alvo de uma requalificação e que em 2019 a Biblioteca Municipal iria sofrer obras de melhoramento. Sobre o Património Imaterial, realçou o papel das Juntas de Freguesia na recuperação de antigas tradições.-----

-----O Sr. Carlos Saúde (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos) disse o seguinte: “Na Freguesia de São Gonçalo de Lagos temos como regra. Reativar, manter preservar e divulgar as nossas tradições. As Maias (Lagos, Sargaçal, Portelas, Chinicato, Odiáxere) e no próximo ano Luz e Bensafrim. Os Santos populares e as suas marchas (CCD, Filarmónica) Praça D’Armas e Praça do Infante. Concurso e noites de fados (Clube os Artístico Lacobrigense), Portelas, Chinicato. O dia do Pescador. O dia do agricultor. Os diversos convívios e bailes que se realizam nas Freguesias. Os passeios séniores que se realizam anualmente aos diversos lugares do nosso País. Mostra de livros de Autores de Lagos (concurso literário). As mostras de colecionismo. A Arte Doce com a mostra do melhor que se faz no concelho em termos de doçaria. As mostras de artesanato por parte da associação de Artesões do Barlavento Algarvio. As diversas procissões religiosas em especial a reativação da procissão de São Gonçalo em conjunto com as paróquias de Lagos e os escuteiros (com a associação de pescadores e bombeiros). As inúmeras exposições que são efetuadas todos os anos e com maior relevo para a bienal A MALA. A Feira Medieval que nos traz sempre um registo de acontecimentos históricos da nossa região. Também os diversos acontecimentos que se realizam no nosso Centro Cultural que tem uma agenda muito variada.”-----



Fl. 101v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

-----O Sr. Carlos Fonseca (PS) (Presidente da Junta de Freguesia de Odiáxere) fez a seguinte intervenção: “O assunto que nos trás aqui hoje é o estado do Património Cultural do Concelho de Lagos. Este é um assunto que nos diz a todos nós lacobrigenses muito e que nos alimenta o sentido mais profundo da nossa entidade própria. Como tenho dito muitas vezes não há entidade sem memória. Nada mais acertado. De facto, a nossa identidade está, intrinsecamente, ligada às nossas memórias, aos nossos costumes e tradições. Para além do património cultural/material que a Sra. Presidente muito bem enumerou, parte dele na Freguesia de Odiáxere, também nós, odiaxarenses, nos orgulhamos das nossas raízes, do nosso prezado património cultural e material. Não podemos, de forma alguma, passar ao lado das nossas coletividades, em particular do expoente máximo do nosso folclore e etnografia. O Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere representa, não só o nosso Concelho, mas também as Terras do Infante um exemplo que as memórias estão bem vivas e presentes, numa Freguesia essencialmente rural. Mas o nosso património cultural não fica só por aí. O Odiáxere orgulha-se das nossas marchas Populares, uma aposta recente de reativação por parte da Câmara Municipal e que, em boa hora, fez renascer uma tradição com a representatividade inerente às suas gentes. As Marchas Populares vieram, mais uma vez, reforçar esse sentimento de profundo orgulho de ser português, lacobrigense e claro odiaxarense. A tradição das Maias foi mais uma forma de recordar, perpetuando as festividades do 1.º de Maio. Em conjunto com a Freguesia de São Gonçalo de Lagos, que há muito apoia esta tradição e que num futuro próximo se estenderá às restantes Freguesias do Concelho. Os cantares das Janeiras, como tradição de boas vindas ao Ano Novo, tem como palco a Igreja de Odiáxere e como intervenientes diversos grupos de cantares do nosso concelho e de concelhos vizinhos. Os passeios culturais por este país feitos essencialmente para a população sénior e que enriquecem o conhecimento, abrindo horizontes para novas realidades culturais. Mas não podia deixar de referenciar a mais recente aposta na nossa Freguesia, os mercados de gado sempre fizeram parte do quotidiano do Odiáxere num passado ainda recente, numa Freguesia ainda virada para o mundo rural, a agricultura e a pecuária fazem parte da nossa cultura coletiva. A ativação do mercado do gado mensal em Odiáxere, não só reforçará essa herança cultural de décadas como terá um impacto muito significativo na economia local. Este é apenas um pequeno exemplo de como a cultura pode e deve ter um peso ainda maior no nosso dia a dia, não só para os residentes, mas também para quem nos visita. Estou convicto que este desafio, perfeitamente ao nosso alcance, nos trará o orgulho de que tanto falo, em sermos lacobrigenses, em sermos odiaxerenses.”-----

-----O Sr. Duarte Rio (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João) disse o seguinte: “Património é tudo aquilo que pertence a uma região. E uma vez que a Sra. Presidente já fez uma abordagem ao património, ao edificado, ao histórico, gostava também de fazer uma referência, no seguimento daquilo que os meus colegas aqui disseram relativamente ao património cultural. Esta é uma responsabilidade de todos nós, enquanto autarcas e modéstia à parte a União de Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João



tem transmitido a esse legado as nossas tradições, dos nossos saberes e dos nossos costumes às gerações vindouras, através da Feira do Folar, através da Feira de Artes e Tradições do Algarve, através da revitalização e da recuperação das procissões, das cerimónias religiosas, tanto em Bensafrim como em Barão de S. João. Também, prestamos esse apoio, às comemorações dos Santos populares e mais recentemente ao magusto, ao qual deixo já o convite a todos os presentes para no dia 11 novembro, a partir das 15 horas, para celebrar connosco, na Vila de Bensafrim, o dia do magusto. Também as referências históricas sobre Bensafrim não nos deixam dúvidas relativamente à sua importância neste contexto. Esta será outra grande aposta com o apoio dos Serviços técnicos da Câmara municipal, assim como a Universidade do Algarve, entre outros parceiros de forma a estudar e valorizar os vestígios arqueológicos existentes na Freguesia de Bensafrim, contribuindo assim para a sustentabilidade da economia desta Vila.”-----

-----O Sr. João Reis (PS) (Presidente da Junta de Freguesia da Luz) fez a seguinte intervenção: “Dos aspetos culturais da área da Freguesia da Luz, gostaria de destacar as ruínas (balneares) romanas, às quais está a ser idealizado um projeto novo para o espaço, que consiste em integrá-lo num dos locais de visita do concelho, com a criação de uma plataforma para avistar as ruínas e um Centro Interpretativo, possibilitando uma maior dinâmica do espaço. Salientar, também, o empenho da Paróquia da Luz e das associações da Freguesia no âmbito da cultura e em colaboração com a Junta de Freguesia, onde se destaca as que mais se dedicam ao âmbito cultural, como é o caso da Associação dos Amigos de Almádena, do Clube Recreativo Desportivo e Cultural Luzense e ao Clube ABC ‘Os Espichenses’, nas 3 localidades, de Almádena, Luz e Espiche, respetivamente. Em termos gerais, referir: Marchas Populares; Galas de Fado; Banho 29; Maias; Cantares das Janeiras; Festas de S. Martinho; Festas de Natal; Passeio de Pais Natal em Bicicleta, a levar os doces às crianças da freguesia; Almoços temáticos com pratos típicos de antigamente; Passeios culturais e de convívio; Concertos; Bailes de Carnaval; Bailes da Pinha; Festas Populares e feiras no âmbito gastronómico e promoção da doçaria regional. Por último, um património natural, com a praia da Luz e toda a zona costeira muito apreciada por quem nos visita, pela sua beleza. Acresce ainda, que embora particular, faz parte deste património, o Museu do Búzio na Luz, em instalações cedidas pela Junta de Freguesia, que tem poderes de gestão do espaço.”-----

-----O Sr. Paulo Toste (PS) disse o seguinte: “Nos últimos anos o conceito de "património cultural" atingiu um valor significativo no nosso País em geral e em Lagos em particular. De um discurso patrimonial dirigido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como factos destacados de uma civilização, avançou-se para uma conceção do património entendido como o conjunto dos bens culturais materiais, imateriais e ambientais, referentes às identidades coletivas e individuais. Relacionar, hoje, património cultural e património natural é o resultado do amadurecimento do conceito de património. O património imaterial, no Concelho de Lagos, é hoje, objeto de análise, mesmo com as dificuldades encontradas na sua manutenção e conservação. Diálogos, ritos e práticas religiosas passaram a incorporar as ações festivas e comemorativas do nosso concelho. Desta



Fl. 102v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

forma, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais no que a Lagos diz respeito. Também o património natural que pode ser definido como uma área natural apresentando características singulares que registam eventos do passado e a ocorrência de espécies endémicas, tem sido alvo da atenção dos nossos autarcas, permitindo a sua manutenção considerada relevante por fomentar o reconhecimento da história natural e, também, para que se possa analisar as consequências que o estilo de vida hegemónico pode causar na dinâmica natural do nosso concelho. Uma área natural é um laboratório de pesquisa que possibilita estudar reações da dinâmica da natureza em si. A salvaguarda dos recursos materiais e do conhecimento tradicional sobre os usos desses recursos é tida como essencial para a garantia de uma vida digna com referência e preservação da história e dos valores que daí advêm, permitindo dar e transmitir estes conhecimentos às gerações vindouras e ao turismo que nos procura. Os bens materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis que compreendem o património cultural são considerados "manifestações ou testemunho significativo da cultura humana", reputados como imprescindíveis para a confirmação da identidade cultural de um povo. A aceleração da urbanização no decorrer dos últimos anos fez com que a cidade e o concelho, passasse a ser compreendida como um tecido vivo, composto por edificações e por pessoas, congregando ambientes do passado que podem ser conservados e, ao mesmo tempo, integrados na dinâmica urbana. O Concelho de Lagos tornou-se um nível específico da prática social na qual se veem paisagens, arquiteturas, praças, ruas, formas de sociabilidade; um lugar não homogéneo e articulado, mas antes um mosaico muitas vezes sobreposto, que expressa tempos e modos diferenciados de viver. A preocupação da gestão socialista do concelho de Lagos, com a definição de políticas para a salvaguarda dos bens que confirmam o património cultural do nosso povo e do nosso território é bem visível e está estampada no que até aqui acabámos de escutar."-----

-----A Sra. Ana Margarida Martins (LCF) disse o seguinte: “Lagos é uma cidade com um património considerável. No entanto, para que este possa ser preservado e apreciado é necessário que sejam tomadas medidas sérias para a sua conservação e promoção. Entre os edifícios classificados como Património Nacional - Igreja de Santo António, Igreja de S. Sebastião e Muralhas, existe, claramente uma diferença enorme na forma como são tratados, conservados e mostrados. A Igreja de Santo António é, sem sombra de dúvida, a pérola do património lacobrigense. É este edifício religioso o que recebe mais atenção, quer na conservação, quer na promoção, quer nas vistas. Mas este edifício, que sofreu obras de restauro num passado recente, merecia uma outra solução para o atendimento aos visitantes. As obras no museu, que tardam a ser concluídas, irão trazer mudanças e inovações. Um merchandising competente, que complemente a visita ao templo com a esperada lembrança - desde postais modernos e atrativos a imagens de Santo António, sempre procuradas pelos visitantes. E esperamos que se possa subir à torre da igreja, criando mais um ponto de interesse. A igreja de São Sebastião tem sido maltratada. Dotada de detalhes arquitetónicos interessantes e de uma curiosa capela de ossos,



tem sido esquecida no património visitável. Será merecedora também de obras de conservação, nomeadamente no exterior desde pintura a pequenas falhas nas paredes e pedras soltas. As visitas pontuais que se fazem, organizadas pelo Município, não são suficientes para dinamizar esta zona. Um roteiro que possa incluir vários motivos de interesse, em várias zonas da cidade, garantindo a abertura dos edifícios mais emblemáticos, seria uma mais valia. O facto de a igreja continuar a ser utilizada para culto e ser Diocese do Algarve, não invalida que, à semelhança de muitos outros templos quer na região, quer no país, não possa existir uma parceria que permita a abertura fora do horário de culto. Isto se a própria Diocese não tiver interesse na abertura.”. Complementou a sua intervenção chamando à atenção para a dificuldade, por parte de pessoas com dificuldades motoras, atualmente, acederem à Igreja de Santo António e para o encerramento do referido monumento à hora de almoço. Referiu o desconforto manifestado por grande parte da população relativamente ao facto da cidade estar a ser frequentada por vagabundos, os quais se fazem acompanhar por cães que amedrontam os cidadãos. Focou ainda a falta de limpeza da cidade.-----

-----O Sr. Fernando Ildefonso (LCF) fez a seguinte intervenção: “O Monumento Nacional da cidade está há muitos anos para ser recuperado, requalificado e visitável. Nesta mesma Assembleia, foi já anteriormente apresentado o projeto de recuperação da Muralha do séc. XVI. No seu conjunto, temos uma muralha que tem uma parte do séc. XIV e outra parte projetada no séc. XVI por Miguel de Arruda, arquiteto-mor do Reino. Nesta nova muralha vão ser utilizadas pela primeira vez em Portugal Continental soluções arquitetónicas de cariz renascentista, preparando a muralha para a nova pirobalística que, entretanto, se desenvolve. A sua construção levou mais de cem anos, o que mostra que os atrasos nas obras públicas fazem história em Portugal. Este aumento da muralha no séc. XVI vem da necessidade de proteger os novos bairros que vão sendo edificados com o crescimento da cidade, provando a sua importância quer militar, quer comercial. Depois das obras feitas no século XX, nem sempre da melhor forma, impõe-se uma recuperação deste equipamento. Mas uma recuperação que permita que, efetivamente, se salve um monumento com características muito próprias. Cada dia que passa a muralha está a sofrer uma descaracterização, com buracos que vão crescendo e minando a sua estabilidade. Para quando o início das obras? Quanto tempo duram? E depois, o que vai acontecer? A muralha oferece condições de visita em, pelo menos, 3 baluartes - Santa Maria ou porta da vila, São Sebastião e o dito das Freiras. Vamos ter os baluartes abertos? Vamos ter um roteiro de visita? Vamos recuperar para preservar e dinamizar ou para deixar cair no esquecimento e marasmo dentro de pouco tempo? O Mercado de Escravos é outro edifício emblemático. A há muito anunciada rota dos escravos, para a qual existe uma publicação não tem projeção, nem funciona. A Gafaria, com os restos da antiga leprosaria está a ser descuidada. Os vestígios arqueológicos não estão a ser cuidados e estão a ser adulterados e destruídos. O Forte da Ponta da Bandeira, que pode ser um edifício âncora nas visitas da cidade precisa também de ser alvo de mais atenção. Saber se as cópias dos Painéis de S. Vicente já voltaram? Onde está o filme sobre a vida a bordo das caravelas?



Fl. 103v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Interessante documento, em várias línguas, que proporcionava aos visitantes uma ideia sobre como decorria a vida a bordo no tempo dos Descobrimentos. Perdido há anos. Ruínas romanas que não estão visitáveis. Criar um roteiro romano. Criar um roteiro religioso, incluindo os equipamentos religiosos do Município, garantindo a sua abertura. Ter dias de fecho alternativos, nomeadamente, no Forte da Ponta da Bandeira e na Igreja de Santo António, para permitir que todos os dias exista um monumento a visitar. Promoção, divulgação, merchandising têm que ser revistos. Um objeto de merchandising apelativo, atrativo, original é parte ativa da promoção e divulgação.”. A parte da intervenção relativamente às Muralhas de Lagos, foi acompanhada com a projeção das seguintes fotos:





Fl. 104





Fl. 104v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS





-----O Sr. Rui Araújo (PSD) fez a seguinte intervenção: “Património Arqueológico de Lagos - O património Arqueológico de Lagos é de uma riqueza incalculável. Uma riqueza material e sentimental de todos os Lacobrigenses e de todos os visitantes e amigos da nossa cidade. Um Património que merece ser protegido, salvaguardado, valorizado e partilhado com os demais. Um património que merece uma atenção redobrada e mais alguma dedicação por quem de direito. A Câmara de Lagos apostou na salvaguarda, na valorização, mas pouco na socialização que deve ser o passo seguinte, ou seja, tornar os locais arqueológicos visitáveis. Muralha de Lagos - Há quem diga que é um “Imóvel notável e singular na arquitetura militar portuguesa” ou um “Elemento fundamental do Património da cidade”. Factos inegáveis. Mas não nos esqueçamos do valor sentimental que estas muralhas representam para os Lacobrigenses, para quem adotou esta cidade como sua e para quem apenas “passa” por cá. Estas muralhas representam um pouco de cada um de nós e deixam saudade quando partimos. Devem ser respeitadas, conservadas e dignificadas pelo seu valor histórico, cultural e patrimonial, mas também, e não menos importante, por todos e por cada um de nós que tem estas muralhas no coração. Estas muralhas são de todos e para todos. Ficamos agradados com o facto de a Câmara Municipal estar atenta à situação de degradação das muralhas e a começar a intervir na sua recuperação. Igreja de Santo António e Museu - Visitamos com muita atenção as obras e ficamos agradados com o que vimos. Igreja de S. Sebastião - Monumento Nacional. Para a Câmara Municipal é o parente pobre. Está prevista alguma intervenção? Se sim, para quando? Classificação de Bens Imóveis - Na nossa cidade existem alguns bens imóveis com interesse público que enriquecem em termos históricos o nosso concelho. Recordamos que foi aprovada por unanimidade nesta assembleia em 31/03/2017 a proposta para que no prazo de um ano fosse elaborada a Carta do Património. Qual é o ponto da situação? Para concluir, um alerta, uma sugestão. Subsiste uma deficiência na articulação de todos os recursos disponíveis em Lagos na área Cultural, histórica, patrimonial, arqueológica. Nós somos Lagos dos Descobrimentos, mas quem chega de fora tem uma grande dificuldade em Descobrir Lagos em todo o seu esplendor. Um turista que chegue á cidade não tem à sua disposição nada que o guie por todos os monumentos e pontos de interesse da cidade, nada que conte a nossa história, nada que o faça percorrer as ruelas da cidade, nada que o faça descobrir, repito, o esplendor da nossa cidade. E este nada refere-se a um documento a um papel, a um simples guia ou a possibilidade de aceder a uma aplicação através da internet.-----

-----O Sr. Alexandre Nunes (CDU) disse o seguinte: “Para efeitos de enquadramento do debate sobre o Estado do Património no Concelho e no sentido de obter uma sólida referência para orientar esta análise, resumimos a definição do conceito e âmbito do património cultural, que consta do ponto 2. da Lei 107/2001, de 8 de Setembro, Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural e Bens Imateriais, a saber: - A língua portuguesa, enquanto fundamento da soberania nacional. - O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens refletindo



Fl. 105v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade. - Os bens imateriais que constituem parcelas estruturantes da identidade e da memória coletiva. - A cultura tradicional popular. Assim, começamos por referir que se verifica, por parte de entidades públicas e privadas, uma repetida menorização da língua portuguesa, substituída, nomeadamente em títulos de eventos, por terminologia em língua inglesa. A título de exemplo, na parte em português da publicação bilingue Viva Lagos, da Câmara Municipal de Lagos, encontramos «Lagos World Beer Fest», organização da Câmara Municipal de Lagos; «Lagos Sunset Color Party», da Agarra- Associação Jovem de Lagos; «In Lagos Street Food Fest», da Junta de Freguesia de S. Gonçalo de Lagos, Câmara Municipal de Lagos e outros. Estes exemplos, não têm nada que ver com o desejável domínio de uma língua estrangeira com que um português se possa entender seja com quem for e em qualquer local no mundo. Pelo contrário, além de totalmente desnecessária pela existência de apropriada nomenclatura portuguesa, muitas vezes até consolidada por uso tradicional, esta indefensável e abusiva substituição do português, constitui um recuo civilizacional de consequências que tendem a permanecer, uma deseducação sobre o valor do nosso património, um empobrecimento do vocabulário português, nomeadamente entre a juventude e, no limite, uma verdadeira aceitação da colonização cultural, que não se pode confundir com outra coisa que é muito positiva, a globalização multicultural. Na qual, aliás, a língua portuguesa tem uma importante palavra a dizer. É assim frontalmente contrariada a primeira definição que a Lei portuguesa faz de Património Cultural. Acerca do Património com interesse cultural relevante no Concelho de Lagos, a Câmara Municipal enviou, para a sessão extraordinária de 31 de Março de 2017 desta Assembleia, dedicada ao Património, uma listagem de do Património Classificado disponibilizada pela DGPC, bem como um documento de 2012 de enquadramento e inventário do Património, incluído na revisão do PU de Lagos. Mas esta listagem, refere apenas património de carácter histórico e arqueológico, sem nenhuma menção, quer de património refletindo outros valores referidos na Lei e muito relevantes na cultura no nosso Concelho, como de memória, quer património construído proveniente de épocas recentes. Em relação ao Património Classificado do Concelho, a descrição fornecida incide apenas sobre edificações, nas quais há longos anos que se mantêm apenas as mesmas 3 como Monumento Nacional, 8 como Monumento de Interesse Público e 2 como de Interesse Municipal. Verificamos ainda que a referida listagem do património, consta de cerca de 200 fichas de edificações, organizada por quarteirões e ruas da cidade. Não apresenta informação sobre ter sido objeto de qualquer processo analítico que sistematizasse esse inventário sob critérios de valor ou de nível de interesse, de forma a torna-lo útil para orientar o planeamento e as ações de salvaguarda do património, como compete aos órgãos da autarquia. É nesta medida que se situa a qualidade excecional dos elementos do património natural do Concelho de Lagos. A baía de Lagos e os seus envolventes, a Meia Praia e a Costa D'Oiro rematada na Ponta da Piedade, revelam um valor ambiental e paisagístico singular, que justificou a recomendação desta Assembleia à Câmara Municipal para que apresentasse a sua



candidatura ao Clube das Mais Belas Baías do Mundo. Além de que a nossa baía tem excepcionais condições como fonte de recursos marinhos e investigação subaquática, uma variedade de situações para disfrute balnear e de lazer e é considerada a melhor pista europeia para a prática do desporto da vela. Por sua vez, o património do interior do Concelho, além das suas povoações de vida rural ligada à natureza, inclui a albufeira da barragem da Bravura e a mata nacional de Barão de S. João. Referindo agora o património imaterial e da cultura popular, o Concelho de Lagos possui igualmente um acervo e um historial de apreciável riqueza, de que algumas expressões chegaram vivas até aos nossos dias, como, entre outras, as maias, a arte xávega, a doçaria popular e conventual com destaque para o bolo de D. Rodrigo, o banho de 29 de Agosto, a procissão dos barcos de pesca à Ponta da Piedade, os santos populares. Estas manifestações, pela sua autenticidade e genuinidade, não são meros eventos pontuais sem relação entre si e deve ser estudada a sua inclusão no Inventário Nacional do Património Imaterial. Ainda neste sentido e sob a mesma ótica de rigorosa investigação, merecem tratamento e preservação integrada as memórias e os saberes tradicionais do Concelho sobre a pesca e o mundo rural, assim como da indústria conserveira, dos mármore, da cortiça, da cerâmica, das moagens e da construção naval. Consideram-se igualmente no âmbito do património concelhio os registos de acontecimentos de particular relevância no processo histórico e no progresso do Concelho, seja a eleição da primeira Câmara Municipal república em tempo da monarquia e os acontecimentos em Lagos do 25 de Abril de 1974, seja o abastecimento público de água na cidade, a chegada do comboio, a instalação da central elétrica, da adega cooperativa, a construção da barragem da Bravura. Acresce que a proteção do nosso Património, visto nesta ótica e no sentido que se descreve, não é só um fator insubstituível na valorização cívica e cultural da nossa comunidade. É igualmente decisiva para o futuro coletivo, na medida em que esta valorização significa enriquecimento da qualidade de vida da população residente e visitante e, conseqüentemente, tem papel preponderante na imagem que o Concelho projeta para o exterior, cuja qualidade é essencial para a sustentabilidade das atividades turísticas, hoje estruturantes na cultura, na economia e na criação de emprego. Por tudo isto, o tema do património tem tido a permanente atenção desta Assembleia, como foi a sessão extraordinária de Março de 2017, em que foram apresentadas duas propostas de deliberação. Uma, do Grupo do PS, recomendando à Câmara Municipal a elaboração no prazo de um ano, da Carta do Património, com monitorização trimestral. Outra, do Grupo da CDU, de recomendação para que a Câmara Municipal desse início, desde logo, ao Processo de Classificação de Interesse Municipal do património edificado de que se incluía uma lista de propriedade de organismos nacionais, de propriedade municipal e de propriedade privada. A proposta do Grupo do PS, foi aprovada, não se conhecendo que, passado ano e meio, a Câmara Municipal lhe tenha dado qualquer desenvolvimento ou execução. A do Grupo da CDU foi reprovada, mas a falta da proteção que se teria obtido com a classificação do património da lista apresentada, já resultou numa demolição e em várias situações de degradação e vandalismo. Ora há que considerar que o Concelho de Lagos é herdeiro e depositário de valioso



Fl. 106v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

acervo patrimonial de vária natureza, época, origem e função e nomeadamente de memória. No seu conjunto, constitui um notável património coletivo, abrangendo todos os campos da vida e atividade da população. Nele se reflete o percurso histórico e a evolução social, cultural, urbanística e económica, seja no Concelho seja no âmbito do Algarve, ou como influente participante no decorrer da História do País. Todavia não se sabe que todo este património do nosso Concelho tenha sido sujeito a tratamento integrante de natureza científica, à luz dos modernos conceitos sobre história e património. O que se pode constatar, é a casuística e a superficialidade usadas como método. Veja-se a Ponta da Piedade. Foi a justeza dos protestos face à obra original, que forçou a intervenção das disciplinas científicas que corrigiram a leviandade então em curso e que desde o início deviam ter feito parte duma equipa de projeto multidisciplinar. Contudo, ainda ficou a faltar uma visão global do problema, abrangendo a dimensão da Costa d'Ouro, a história, a museologia, a memória, o urbanismo, o turismo, a economia, a participação popular. Face à lição da experiência desta primeira fase, estas disciplinas deverão, obrigatoriamente, fazer parte integrante do projeto da segunda fase, onde irão encontrar as tensões locais agravadas perante um facto consumado, por competente que tenha sido, mas desgarrado do todo em causa. Outro objetivo do trabalho integrado sobre o património, é o rigor na informação que é prestada, quer ao nível do grande público, quer ao dispor das escolas, de investigadores e de estudiosos, ou ainda como suporte da estruturação da museologia no Concelho.”-----

-----O Sr. José Manuel Freire (CDU) referindo-se ao pórtico do Museu perguntou se o mesmo iria ser deslocado tal como está. Disse que a primeira preocupação relativamente ao património, devia ser a classificação do mesmo, uma vez que é essa classificação que faz com que o património seja salvaguardado e protegido.-----

-----O Sr. Artur Rêgo (CDS) disse concordar com as linhas mestras e gerais apresentadas pela Sra. Presidente da Câmara Municipal relativamente ao património, no entanto, na sua opinião, faltaram referências a algumas situações, como a Igreja das Freiras e o Forte da Praia da Luz. Sobre as Muralhas de Lagos, disse que há já muitos anos que é falada uma intervenção na mesma, mas nada foi feito nesse sentido, de fundo, pois apenas intervenções pontuais se têm verificado. Disse existirem muitos edifícios com história porque quem os frequentou lhe deu essa história, no entanto não encontra a memória histórica humana do Concelho de Lagos, apenas se fala da arqueologia.-----

-----A Sra. Ana Natacha Álvaro (BE) disse o seguinte: “Lagos é uma cidade e concelho com uma carga de património material e imaterial de relevo no quadro regional e nacional. Poderia fazer-se valer destes atributos que o tempo legou, não fosse a negligência teimosa e persistente das entidades públicas centrais e locais. O seu património com a mais elevada classificação de proteção, a nacional, encontra-se degradado e pouco disponível para a apreciação do público, caso da cintura muralhada, dos primórdios da modernidade defensiva, única no Algarve, degradada e abandonada em vários troços. O mesmo acontece com a igreja de S. Sebastião, com uma rara capela de ossos e uma arquitetura e recheio de valor. “Lagos dos Descobrimientos” é uma etiqueta redutora que pouco acrescenta ao município e à



cidade. A narrativa da partida e da descoberta de novos mundos está ultrapassada, outras questões são alvo de investigação científica, discussão e reflexão. Para além de que a persistência no slogan dos “Descobrimientos” tem tido como consequência a desatenção na riqueza arqueológica romana, com o Monte Molião à cabeça, apesar da persistência dos arqueólogos; acresce a eterna e sacrificada Ponte D. Maria, sem que se equacionasse a requalificação de acordo com parâmetros, pelo menos, anteriores ao atentado que foi a sua anexação à Estrada Nacional 125; um troço de uma barragem romana oculta entre estradas e mato, ao lado de um conhecido hipermercado, sem qualquer destaque ou proteção. Lagos entre muralhas é outra ficção patrimonial. Os apetites especulativos, um certo deslumbramento pelo novo e a incompetência regulatória do município destruíram qualquer hipótese de conservação e homogeneidade arquitetónica nesta zona da cidade. Hoje não há uma única rua com uniformidade temporal de casario, há prédios ao lado de casinhas, montras rasgadas em edifícios antigos, alumínio nos vãos, casas de taipa derribadas para dar lugar à modernidade, à simplificação de detalhes arquitetónicos antigos, à confusão e ruído estético que retiram qualquer valor de conjunto à cidade antiga. A ARU veio muito tarde e aleijada no seu vigor. Deste modo, os sucessivos governos deste concelho, desde os anos sessenta, caíram na armadilha do turismo e na ideia do modernço, sem ter em consideração as realidades históricas que enformavam a vida das pessoas. A remodelação da Praça do Infante padeceu do mesmo vício, um visual internacional que pouco acrescentou ao espaço, destruindo o marco histórico da cidade que era a praça com calçada portuguesa tipo “mar largo”, de 1960, e não cogitando sequer a recuperação da mais antiga calçada à portuguesa da cidade, no largo em frente à igreja de Sta. Maria, ainda do século XIX. O Armazém do Espingardeiro, apesar de reabilitado, continua num limbo, sem que se perceba qual o seu projeto cultural. O mesmo para a igreja e convento das Freiras, com o largo fronteiro transformado em estacionamento selvagem. Conclusão: o centro de Lagos carece hoje de qualquer sentido histórico e o que resta da vida civil, com base nas antigas residências e moradores geracionais, está também entregue à especulação e à gentrificação, transformando o centro histórico num passeio de passagem onde vivem uns poucos velhos, para dar o toque pitoresco, e o demais são hostels, hotéis e cafés gourmet, que pouco representam das vivências locais. Aqui, como em todo o Algarve, o crescimento sobrepôs-se ao desenvolvimento, o lucro imediato superou a conservação das mais-valias que nos podem assegurar o futuro. Hoje, desesperadamente, depois da guerra da especulação, procura-se encontrar entre os escombros uma réstia dessa individualidade que foi o concelho de Lagos, uma memória do passado. É preciso não esquecer, ainda, que o Património cultural não é só o que pode ser classificado, recuperado e protegido, é também o ritmo do espaço, a vida das ruas, o ambiente envolvente. E isso quem constrói são as pessoas. Se os lacobrigenses não tiverem relações saudáveis com a terra, qualidade de vida, vontade de habitar o município, as coisas vão se deteriorando e o património vira pedra fria e maltratada. E não são classificações e obras que resgatam o espírito vivo do que já virou ruína. Sabemos que há sempre ideias em cima da mesa, planos em execução, possíveis candidaturas a financiamentos, erros passados irreversíveis e



Fl. 107v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

acima de tudo, vontade para fazer mais e melhor. Mas no meio de tudo isso, temos o fator base, que são as opções políticas. O Bloco de Esquerda propõe a valorização do património como parte da ideia de pertença e de identidade, mas também como recurso diferenciador que distingue cada espaço e cada lugar, podendo fomentar o valor do turismo cultural e patrimonial, mais duradouro e respeitador das especificidades de um povo do que o turismo de consumo massificado e assente apenas no ludismo. As boas práticas ainda não chegaram ao concelho de Lagos, mas acreditamos que a exigência democrática e cidadã ditará o rumo das políticas patrimoniais.”-----

-----A Sra. Margarida Maurício (PAN) disse o seguinte: “A Sra. Presidente da Câmara Municipal falou da História. Falou dos povos que aqui habitaram (entenda-se Lagos). A História é feita com pessoas e por pessoas. É das pessoas e das condições que têm para viver em Lagos no presente, que o PAN pretende falar. Citando o Presidente da Junta de Freguesia de S. Gonçalo na sua intervenção, enquanto membro do partido socialista, há 10 minutos atrás: - COMO É BOM ESTAR EM LAGOS. Reafirmamos que a história é feita no presente para o futuro. “O grau de civilização, evolução e cultura de uma sociedade, pode ser avaliado pelo modo como essa sociedade trata as suas crianças, os seus idosos e os seus animais.” Quem o disse foi GANDHI. O PAN agradece estes minutos para poder mostrar a sua opinião sobre algumas das nossas preocupações no nosso município de Lagos. Congratulamo-nos e damos os parabéns à Câmara Municipal por estar mais atenta aos muitos pedidos de ajuda de munícipes referentes aos maus tratos a animais em Lagos. As queixas de maus tratos a animais e os pedidos de ajuda chegam diariamente à Câmara. Esse apoio aos munícipes já se vai notando que existe, é um indício de que estamos a trabalhar para o bem-estar dos nossos animais. O PAN está atento quanto aos animais do concelho que ainda se encontram acorrentados – alguns desses animais com uma corrente de 1 metro vidas inteiras. Estamos atentos a todo o tipo de maus tratos a animais nomeadamente cães, gatos e cavalos. A mobilidade em LAGOS - O PAN espera que no futuro no concelho de Lagos, haja mais preocupação com as pessoas com mobilidade reduzida. Refiro-me a pessoas em cadeiras de rodas, de muletas, e ainda à população idosa. É necessário que os passeios sejam ajustados para permitirem a passagem destas pessoas quando se deslocam a pé na cidade. TRANSPORTES - Nós lacobrigenses, e os nossos turistas que usam o comboio como o seu meio de transporte de eleição – todos temos direito a um transporte digno. Os comboios do ramal de Lagos não têm o mínimo de qualidade e de condições. E sem dúvida que é um fator importante para quem escolhe Lagos como destino turístico para as suas férias. - O PAN pergunta à câmara, que iniciativas tomou junto das entidades competentes para resolver esta questão? Por último, Lagos não dispõe de um jardim público. Um jardim onde as pessoas possam conviver e desfrutar da natureza. Voltamos a falar do Parque Júdice Cabral, mais conhecido como o Parque das Freiras. Neste momento está praticamente ao abandono. Mal aproveitado. E os equipamentos ali existentes estão-se a degradar por falta de manutenção. Sabemos que existem projetos interessantes para aquele espaço. Projetos não megalómanos, mas exequíveis. Pergunta o PAN: -



O que falta para se devolver aquele espaço à população Lacobrigense? - O que a Câmara está a pensar fazer? - Quando iniciará a intervenção de recuperação? Muito se tem falado em projetos megalómanos para aquele espaço. Mas é tão simples. A população apenas pede um espaço de convívio entre gerações, com vegetação para os momentos de lazer não esquecendo os nossos animais. Um espaço cultural onde podemos aprender e transmitir às gerações futuras conceitos de respeito pela natureza. Essencialmente que aquele espaço seja transformado num espaço de cultura. Onde as pessoas usufruam e desfrutem do bem-estar que a natureza proporciona. Para terminar uma citação de Albert Einstein: Nossa tarefa deveria ser libertarmo-nos, aumentando o nosso círculo de compaixão para envolver todas as criaturas viventes, toda a natureza e sua beleza.”-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, começou por dizer que os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia tinham falado muito bem sobre as atividades de cultura e da tradição imaterial. Disse que a Igreja de Santo António é a que tem tido mais atenção por parte da Câmara Municipal, uma vez que a sua gestão é municipal. Sobre a Igreja de S. Sebastião disse que a mesma não pertence à Câmara Municipal, no entanto reconheceu a necessidade de ser realizada uma grande intervenção, para a qual a Câmara Municipal está disponível para colaborar. Sobre o acesso à Igreja de Santo António por parte de pessoas com mobilidade reduzida, durante as obras ao Museu, disse que a situação foi equacionada, mas não foi possível implementar uma solução. Relativamente à Igreja de Santo António estar encerrada à hora de almoço, disse que nem sempre consegue os Serviços manter as jornas contínuas de trabalho. Sobre a questão da sujidade das ruas, disse que a Câmara municipal tudo faz para que as mesmas estejam limpas. Relativamente aos cidadãos com aspeto de vagabundos que frequentam a cidade, assim como os que costumam utilizar o espaço traseiro ao Edifício dos Antigos Paços do Concelho, disse que ainda não foi encontrada uma solução para minimizar a situação, no entanto a Câmara Municipal está aberta a sugestões válidas para a solução das situações. Sobre o Plano Geral de Intervenção nas Muralhas, disse já tinha sido apresentado à Câmara Municipal o projeto para execução, estando o mesmo a ser apreciado pelos Serviços da Câmara Municipal. Referiu que a intervenção nas Muralhas há já muitos anos que é falada, mas agora tudo se encaminha para a concretização dessa intervenção. Sobre a barragem da Fonte Coberta disse que nada foi feito em relação ao local, pelo que será um desafio futuro, uma vez que não pode ser feito tudo na mesma altura e atualmente esta a ser dada atenção ao Molião e às ruínas da Praia da Luz. Disse que o processo referente à Carta do Património não teve ainda desenvolvimento. Sobre a questão da utilização de nomes e termos ingleses, em detrimento dos mesmos em português, disse que é uma tendência verificada a diversos níveis. Referiu subscrever a ideia de que é necessário classificar o património. Disse que o Mercado dos Escravos tinha sido reabilitado e está a funcionar muito bem, sendo um núcleo museológico. Referiu que a Igreja das Freiras, sofreu uma grande intervenção a nível da sua estrutura há uns dez anos, faltando ainda uma segunda fase de intervenção, a qual não tem data prevista, dado haver outras prioridades. Disse que os nomes dos



Fl. 108v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
LAGOS

lacobrigenses estão na toponímia de Lagos, pelo que nas ruas de Lagos está escrita muitas histórias de lacobrigenses. Referiu que o Centro Histórico de Lagos não é, atualmente, um sítio de passagem, vivendo muita gente no local que tem vida própria. Disse que uma sociedade evoluída e moderna trata bem os seus animais, como diz o PAN. Sobre os comboios disse que a AMAL já tomou posição sobre o assunto. Relativamente em menção feita à área envolvente ao Auditório Municipal, disse que não é prioridade da Câmara requalificar o espaço, no imediato. Disse haver muita obra para realizar no Concelho de Lagos, pelo que a gestão das mesmas, tem que ser muito bem feita.-----

-----**INTERRUPÇÃO DA SESSÃO:** Neste momento, eram 22 horas e 27 minutos, o Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), declarou interrompidos os trabalhos da Sessão para um breve intervalo, tendo os mesmos sido retomados às 22 horas e 46 minutos.-----

-----A Sra. Presidente da Câmara Municipal, Maria Joaquina Matos, informou que o Município de Lagos estava a preparar as comemorações referentes ao primeiro centenário do nascimento de Sofia de Mello Breyner, estando igualmente envolvido nas comemorações a nível regional e nacional. Informou ainda que virá à próxima Sessão da Assembleia Municipal a adesão do Município de Lagos à Associação de Municípios Portugueses do Vinho, na sequência da tradição do Concelho nesta área. A concluir disse que debater o tema desta Sessão é muito importante, sendo o mesmo caro à Câmara Municipal. Referiu que as três grande obras relacionadas com o Património que estão a ser desenvolvidas em Lagos são as requalificações do Museu, da Ponta da Piedade e das Muralhas elevando assim, ainda mais, o Concelho de Lagos.-----

-----A Sra. Margarida Maurício (PAN) agradeceu os esclarecimentos prestados pela Sra. Presidente da Câmara Municipal relativamente ao assunto da presente Sessão da Assembleia Municipal.-----

-----A Sra. Ana Natacha Álvaro (BE) disse esperar que os projetos anunciados, a nível do Património, sejam concretizados. Disse ainda que “tendo em conta a riqueza do Concelho, não se justificam resgates do Património Cultural nem revivalismos transformados em eventos, para que se chegue a um equilíbrio entre passado/presente, memória/herança e salvaguarda/valorização”.-----

-----O Sr. Artur Rêgo (CDS) disse não haver classificação do Património, tendo em consideração nomeadamente, quem neles morou, uma vez que as grandes figuras de Lagos não moraram nas esquinas onde estão as placas da toponímia, moraram e exerceram a sua atividade num determinado local, ou edifício. Referiu que esse levantamento não está feito e isso faz parte da memória histórica da cidade. Disse nada ter sido dito sobre o património industrial da cidade e que deve ser preservada essa memória histórica. Referindo-se ao Centro Histórico de Lagos, disse que o mesmo é o coração da história de Lagos, pelo que preservar a história de Lagos é preservar o Centro Histórico de Lagos e isso passa pela limpeza, pela segurança, pela sua higiene e pela beleza, dia a dia, do mesmo. Referiu que o Património, em Lagos, vai por mau caminho, uma vez que há já largas dezenas de anos que são mencionadas muitas situações, como a requalificação das Muralhas, e muito pouco,



ou nada, tem sido feito. Concluí dizendo que “vamos fazendo coisas pontuais, por impulsos do momento ou por levantamento, por este mal precisa de ser atacado, aquele edifício precisa de ser preservado, mas eu não vejo um fio condutor, não vejo uma estratégia definida, não vejo um programa integrado a médio e longo prazo de preservação da memória histórica e cultural de Lagos, material e imaterial, que nos permita fazer uma intervenção global, definir uma estratégia, a não sei quantos anos, da qual resulte no fim que Lagos tem a sua história totalmente recuperada, tanto do ponto de vista material, como do ponto de vista imaterial, como do ponto de vista das pessoas, da sua história integradas nesse património imaterial, e que daí resulte uma narrativa que represente a história e a memória de Lagos. Isso eu não vejo e portanto a partir daí é que eu digo que não auguro nada de bom e prevejo que daqui a um ano, daqui a dois anos, daqui a cinco anos, daqui a dez anos, estejamos todos sentados aqui, nós ou outras pessoas que nos substituam, evidentemente, sentados aqui a ter, exatamente, a mesma conversa.”-----

-----O Sr. Alexandre Nunes (CDU) disse o seguinte: “Estamos no final do Ano Europeu do Património, portanto no momento de extrair conclusões sobre a reflexão que terá resultado das iniciativas e eventos que tiveram lugar, onde esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal necessariamente se inclui. Poder-se-á, assim, concluir como inquestionável a necessidade de se criar, no nosso Concelho, uma nova perspetiva sobre o Património, para ser olhado na completa dimensão que a Lei Portuguesa e as Convenções, Diretivas e Recomendações da UNESCO lhe atribuem. O facto é que os anos passam, as memórias perdem-se, as edificações sofrem com a passagem do tempo e a inconsciência, a transmissão oral reduz-se e a documental dispersa-se, o património fica cada vez mais vulnerável a pressões e interesses especulativos e ao vandalismo e a comunidade, sem uma intervenção conhecedora sobre o património, empobrece. É este o tempo de tomar medidas para eficaz proteção e salvaguarda do património concelhio, com visão integrada da interação dos seus componentes. Medidas que, organizadas em regime multidisciplinar na base do conhecimento científico e do saber técnico e trabalhando a partir da vasta investigação e documentação já conhecida, visem o planeamento de ações e intervenções, assim como propostas de classificação local ou nacional. O objetivo é, por um lado, garantir a proteção legal do património e, em simultâneo, abrir-lhe a porta a meios de financiamento, seja para recuperação e uso como equipamento e serviço público, seja para a sua reutilização em investimento público ou privado com alto grau de valorização. Os vindouros não perdoarão se continuarmos sem dar a apropriada e lúcida resposta à complexa problemática da salvaguarda do nosso património coletivo, com valor de civilização e de democratização da cultura, que importa preservar e legar para as gerações futuras.”--

-----O Sr. Rui Araújo (PSD) disse que o tema da presente Sessão é muito importante e considerou o debate sobre o mesmo, esclarecedor. Agradeceu as respostas dadas pela Sra. Presidente da Câmara Municipal às questões colocadas pelo Grupo Municipal do PSD, o que fez com que tenha percebido quais as prioridades da Câmara Municipal. A concluir sugeriu que, quando fosse possível, fosse elaborada a Carta do Património e reforçou a sugestão anterior relativamente à



Fl. 109v.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL D E LAGOS

aplicação informática.-----
-----O Sr. Carlos Glória (LCF) disse que o debate foi bom e esclarecedor sobre o que se vai passando em Lagos, relativamente ao património. Referiu que é necessário fazer-se algo e não esperar que esteja tudo feito, por se esperarmos que tudo fique feito, nada é feito, sendo que o ótimo é inimigo do bom. Disse que é necessário elaborar uma brochura para divulgar o que existe em Lagos, a nível de Património Cultural, dado que até muitos dos locais não têm esse conhecimento. Ainda sobre a questão da divulgação, disse que havia que tirar proveito das novas tecnologias para o efeito.-----

-----O Sr. Paulo Toste (PS) disse o seguinte: “Acabámos de escutar, as diferentes intervenções das bancadas da oposição e os pontos de vista que as mesmas apresentam no sentido de promover a melhoria do Património Cultural do nosso Concelho. O Partido Socialista, não só se revê nestas propostas como também as considera já postas em prática, na medida em que as mesmas ou estão em fase de projeto ou fase de realização. Se não notemos: Muralhas, Igreja de Santa Maria, São Sebastião, Ruínas Romanas da Luz, Monte Molião, Ponta da Piedade, Convento das Freiras, entre outras. Todas estas propostas, como referimos, estão em fase de projeto ou fase de realização. Permitam-nos lembrar que o Património Cultural do Concelho, nas suas variadas vertentes, não só diz respeito à autarquia, na sua preservação, recuperação, manutenção e divulgação, como também a variados organismos e entidades que embora tenham uma palavra a dizer, que na maioria das vezes é um condicionalismo, pouco podem fazer ou fazem, tendo a autarquia, que avançar com os esforços e montantes financeiros para que as obras decorram. Constatamos que a preservação do património cultural no Concelho de Lagos permitiu e bem, promover o entendimento da história que centra o seu interesse antropológico no homem e na sua existência, e assim procura contemplar todos os atores sociais e todos os campos nos quais se expressa a atividade humana. Tal compreensão implicou a valorização dos aspetos nos quais se plasma a cultura de um povo: as línguas, os instrumentos de comunicação, as relações sociais, os ritos, as cerimónias, os comportamentos coletivos, os sistemas de valores e crenças que passaram a ser vistos como referências culturais dos grupos humanos, que definem as culturas e que necessitam constante salvaguarda. Apesar dos já referidos condicionalismos financeiros, urbanísticos e naturais, para que tenhamos um melhor Património Cultural, consideramos que Lagos, os seus autarcas e os munícipes, têm desenvolvido um trabalho que a todos satisfaz e orgulha e que nos dá a conhecer a todos os que nos visitam, sendo também um motivo dessa visita.”-----

-----O Sr. Presidente da Mesa, Paulo Morgado (PS), encerrou este debate com o seguinte discurso: “Foi muito importante aquilo que aconteceu hoje aqui. Foi, talvez, dos primeiros debates temáticos que tivemos na nossa Assembleia, não o primeiro, mas dos primeiros, mas, tanto quanto me recordo, o primeiro especificamente dedicado a este assunto. A história de Lagos como todos sabem, é uma história muito rica e uma história que se começa a fazer, também, de um encontro de culturas. Por aqui passaram muitos povos, da zona do mediterrâneo e não só, e aqui foram deixando vestígios, foram deixando traços e hoje, no século



em que vivemos, no século do turismo, no século das migrações, no século em que as pessoas se deslocam com muita facilidade, Lagos voltou a ser também uma cidade de várias culturas, em que somos visitados por muitas e múltiplas culturas, muitos e múltiplos povos vindos de muitas regiões do globo. O que é a cultura? O que é o património? A cultura e o património são feitas pelas pessoas. São obras das pessoas. São obras que umas perduram durante séculos outras são mais efémeras e desaparecem e morrem naturalmente. Portanto a cultura, aquilo que temos na nossa cidade, aquilo que temos no nosso Concelho e algo que é uma permanente construção feita por aqueles que aqui vivem e por aqueles que aqui viveram e por aqueles que continuam a passar por cá, e são muitos como sabemos. Aquilo que nós temos que valorizar é aquilo que é mais autêntico, mais diferenciador, aquilo que nos torna diferentes, digamos, de todos os outros que conosco vivem. A cultura que temos em Lagos, os vestígios que temos em Lagos, o património que temos em Lagos ao longo destes séculos pode e deve ser preservado e é uma tarefa de todos, na qual todos, não apenas a Câmara, os Membros da Assembleia, mas toda a comunidade, pode e deve participar, no sentido de fazer reviver aquilo que nós valorizamos, valorizar aquilo que nós gostamos e aquilo que nos diferencia de todos os outros. Portanto este foi um primeiro passo que hoje demos aqui enquanto responsáveis eleitos pelo povo de Lagos, para uma reflexão em conjunto sobre aquilo que é o nosso património cultural, mas este caminho, obviamente, nem começou aqui, mas também não termina aqui, porque como vos disse, e penso que, este é um trabalho e uma permanente construção coletiva, que é valorizar o nosso património e talvez a coisa mais importante que nós podemos deixar para quem nos vier suceder, para os nossos filhos. Portanto, deixar aos nossos herdeiros Lagos, e uma comunidade mais viva e mais orgulhosa daquilo que é a sua cultura e o seu património é talvez aquilo que possamos deixar melhor para os vindouros.”-----

-----**ENCERRAMENTO DA SESSÃO:** E, nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa, eram 23 horas e 9 minutos, declarou encerrada a Sessão.-----
-----Da qual, para constar, foi extraída a presente Ata que eu, Sónia Cristina Ramos Pires Guimarães de Melo, 1.^a Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Lagos, mandei lavrar, subscrevi e assino juntamente com o seu Presidente, Sr. Paulo José Dias Morgado.-----

.....

.....